



FAUNA VISITANTE DE *WEDELIA PALUDOSA* &NBSP;DC. (ASTERACEAE) EM FORMAÇÃO CHAQUENHA BRASILEIRA

Oliveira A. F.

Alcântara D. M. C.; Oliveira, N. C.; Costa, A. P.; Olivier, R. S.; Silva, C. R.; Souza C. S.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Caixa Postal 549 CEP 79070 900 - Campo Grande MS Brasil. danielmxm@gmail.com

INTRODUÇÃO

A vegetação de Chaco ocorre nas planícies do norte da Argentina, oeste do Paraguai, sudeste da Bolívia e oeste do Brasil (Prado, 1993). As formações chaquenhas brasileiras *sensu stricto* abrangem a região de Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul (Prado *et al.*, 1992). A família Asteraceae é uma das principais na flora mundial (Judd *et al.*, 1999), com plantas de hábitos muito variados representadas, na grande maioria, por espécies herbáceas, anuais ou perenes, subarborescentes ou arbustivas (Barroso *et al.*, 1991). Sua eficiência de polinização deve-se à inflorescência que, pela presença de flores liguladas muitas vezes estéreis, aumenta a superfície da mesma e atrai polinizadores de diversos tipos e em grande quantidade, desempenhando papel ecológico fundamental tendo em vista que suas inflorescências são visitadas por diversos animais que buscam néctar, pólen e partes florais durante todo o ano (Lane, 1996; Mani & Saravanan 1999). Caracterizam-se, então, por uma morfologia floral generalista em relação aos seus polinizadores. *Wedelia paludosa* (*Acmela brasiliensis*, *Sphagneticola trilobata*) é uma asterácea nativa do Brasil vulgarmente denominada pseudo-arnica, margaridão, pingo-de-ouro, mal-me-quer-do-brejo, picão-da-praia ou vedélia. É conhecida pelo poder medicinal de suas partes aéreas contra diabete, gripe, resfriado, pneumonia, sendo os estudos sobre o gênero e a espécie voltados principalmente às propriedades químicas e medicinais, enquanto que, dados sobre interação inseto-planta são escassos (Agra *et al.*, 2008; Baccharin *et al.*, 2008).

OBJETIVOS

Verificar os grupos e o comportamento dos visitantes de *W. paludosa*.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada em Abril de 2011, em remanescente de Chaco, município de Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul (21°42'04"S, 57°53'06"W). A amostragem dos visitantes florais compreendeu o período de um dia, entre 07h00 - 18h00, o que foi substancial na amostragem, pois a mancha era grande (1000 flores = 1000 indivíduos) e a coleta foi feita por três membros da equipe observando por 10 minutos cada ponto da grande mancha (aprox. 250 flores por ponto). Os visitantes florais foram fotografados e/ou coletados para identificação pelos membros com ajuda de bibliografia adequada, pois no grupo existem acadêmicos se aperfeiçoando na taxonomia de diversos grupos como Diptera, Hymenoptera, Coleoptera, e Hemiptera. A atuação dos visitantes foi determinada por meio da observação do comportamento durante a visita às flores.

RESULTADOS

Sete ordens de visitantes foram amostradas, sendo Lepidoptera e Hymenoptera (himenópteros distribuídos nas famílias Apidae, Halictidae, Megachilidae, Scoliidae e Tiphiidae) os mais ricos, com 8 espécies, seguidos por Diptera Brachycera (moscas das famílias Bombyliidae e Syrphidae) com 5 espécies, Hemiptera - Heteroptera (percevejos Reduviidae) e Coleoptera (besouros Chry-

somelidae e Melyridae) com 2 espécies cada, Orthoptera (gafanhoto da família Acrididae), Diptera - Nemato-cera (mosquito) e Araneae (aranha da família Thomisidae) com 1 espécie cada. Torres & Galletto (2008), em seu trabalho no Chaco argentino, observaram grande diversidade de insetos pertencentes aos grupos de abelhas, moscas, borboletas e besouros assemelhando - se qualitativamente com o presente estudo. Em relação à abundância dos visitantes, Coleoptera apresentou - se como o grupo de insetos mais abundante no local (189 indivíduos), seguido por Lepidoptera com 43 indivíduos, Hymenoptera com 14 indivíduos de abelhas e 2 de vespas, Diptera com 11 indivíduos de moscas e 1 de mosquito, Hemiptera com 6 indivíduos, e Orthoptera e Araneae com 1 indivíduo cada. No que diz respeito aos hemípteros e à aranha, esses apresentaram comportamento de predação nas flores do tipo senta - e - espera. Novo *et al.*, (2009), relatam casos de aranhas da família Thomisidae predando visitantes florais e, além disso, um dos percevejos encontrados para o presente estudo foi o da subfamília Phymatinae (percevejos de emboscada) que aguardam suas presas em flores, principalmente grandes abelhas, vespas e moscas (Triplehorn & Johnson, 2011). Isso se confirma pela grande abundância de possíveis presas encontradas. Coleoptera, Diptera, Hymenoptera e Lepidoptera foram considerados todos potenciais polinizadores. As visitas foram mais intensas no período da manhã. Besouros visitaram as flores apenas na parte da manhã, borboletas ocorreram com menos intensidade no período da tarde, e os demais visitantes durante todo o dia, ocorrendo uma pequena queda na frequência de visitas no fim da tarde.

CONCLUSÃO

Wedelia paludosa mostrou - se uma espécie generalista em relação aos seus visitantes florais, apresentando um importante papel ecológico, já que é uma fonte de recursos florais para vários insetos visitantes.

REFERÊNCIAS

Agra, M. de F.; Silva, K. N., Basílio, I. J. L.D.; Freitas, P. F. de. & Barbosa - Filho, J. M.2008. Survey of medicinal plants used in the region Northeast of Brazil. Brazilian Journal of Pharmacognosy. 18(3):

472 - 508. Baccarin, T.; Czepula, A. I.; Ferreira, R. A.; Lucinda - Silva, R. M. 2009. Análise morfoanatômica das partes aéreas de *Wedelia paludosa* DC. (*Acmela brasiliensis*, *Sphagneticola trilobata*), Asteraceae. Revista Brasileira de Farmacognosia. 19(2B): 612 - 616. Barroso, G.M.; Peixoto, A.L.; Costa, G.C.; Ichaso, C.L.F.; Guimarães, E.F.; Lima, H.C. 1991. Sistemática de Angiospermas do Brasil. Viçosa, UFV, Imprensa Universitária. v3. 326p. Judd, W.S.; Campbell; C.S.; Kellogg, E.A. & Stevens, P.F. 1999. Plant Systematics: A phylogenetic approach. Sinauer Associate, Inc., Sunderland, Massachusetts. Lane, M.A. 1996. Pollination biology of Compositae. In: Compositae: Biology & Utilization. Proceedings of the International Compositae Conference, Kew, 1994. (Caligari, P.D.S. & D. J. N. Hind, eds.). 2: 61 - 80. Royal Botanic Gardens, Kew. Mani, M.S.; Saravanan, J.M. 1999. Pollination ecology and evolution in Compositae (Asteraceae). Science Publishers, New Hampshire, 166p. Michener, C.D.; 2007. The bees of the world. 2ª edição. Hardcover. University of Kansas. 953 p. Novo, R. R.; Souza, J. T.; Castro, C. C. 2009. First report of predation on oral visitors by crab spiders on *Croton selowii* Baill. (Euphorbiaceae). Acta Botanica Brasiliica 1. 24(2). Prado, D. E.; Gibbs, P. E.; Pott, A. & Pott, V. J. 1992. The Chaco - Pantanal transition in southern Mato Grosso, Brazil. In: Furley, P. A.; Proctor, J. & Ratter, J. A. (Ed.). Nature and dynamics of forest savanna boundaries. London: Chapman & Hill. 451 - 470. Prado, D. E. 1993. What is the Gran Chaco vegetation in South America? A review. Contribution to the study of flora and vegetation of the Chaco. Candollea. 48:145 - 172. Silva, M.P., Mauro, R., Mourão, G. & Coutinho, M. 2000. Distribuição e quantificação de classes de vegetação do Pantanal através de levantamento aéreo. Revista Brasileira de Botânica. 23:143 - 152. Torres, C. 2003. Ecología reproductiva de Asteráceas de Córdoba (Argentina Central). Tesis Doctoral. Facultad de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales, Universidad Nacional de Córdoba. Torres, C.; Galletto, L. 2008. Importancia de los polinizadores en la reproducción de Asteraceae de Argentina Central. Acta Botanica Venezuelica. 31(2): 473 - 494. Triplehorn, C. A. & Johnson, N. F. 2011. Estudo dos insetos: tradução da 7ª edição de Borror and DeLong's introduction to the study of insects. Cengage Learning, São Paulo. 809 p.